

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam ...

AD PHILIP. 3. 12.

ORGÃO DA UNIÃO CATHOLICA
EM PORTUGAL

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
(triumphi Ecclesiae)... in Christo Jesu.

Id. 13, 14.

REVISTA RELIGIOSA, SCIENTIFICA, LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

SUMMARIO:

SALVÉ! PIO IX!, pela Redacção.—A UNIÃO CATHOLICA EM PORTUGAL, III, por Elias de Sampaio.—SECÇÃO RELIGIOSA: *Pastoral de S. Ex.ª R.ª o Snr. Arcebispo de Goa; Tratado da Religião em Geral* (continuação), V. de P. P.; *Aos Catholicos*, por E. A.—SECÇÃO CRITICA: *Os Pombalinos em Angra*, por S. P.; *O centenario no Funchal*, por um madeirense retrogrado.—SECÇÃO LITTERARIA: *Hymno do monumento a Pio IX, o Grande*, por J. de Lemos.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA, do «Brazil Catholico».—RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.—*Expediente*.

GUIMARÃES 30 DE JUNHO DE 1882

SALVÉ, PIO IX!

Guimarães acaba de vingar a memoria do Pontífice da Immaculada!

As festas de n'esta cidade se fizeram nos dias 17 e 18 do corrente por occasião do lançamento da primeira pedra para o grandioso monumento que Portugal vae erguer ao Grande Pontífice, foram as mais imponentes, as mais grandiosas de quantas narram os annaes da historia vimaranense. E foram não menos um protesto, mas um protesto leal, a peito descoberto, contra as brutaes tentativas da Revolução para desvirtuar a Igreja. Foi um protesto, porque, bem que pezo aos que tentaram imprimir-lhe um outro character, foi uma manifestação catholica, a mais extraordinariamente assombrosa, de quantas manifestações se teem visto n'este paiz desde que o enfreára a Revolução.

No dia 17 quando as primeiras salvas deram signal de que S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz se aproximava do berço da monarchia, foi tal a alegria que appareceu em todos os rostos, foi tão grande o enthusiasmo com que todos correram a ir ao seu encontro, que, o illustre Primaz das Hespanhas pôde dizer:—O povo de Guimarães fez-me o que não faz aos reis.

As janellas eram todas adornadas de colchas de damasco e bandeiras, e abrilhantadas pelas damas da sociedade vimaranense. O Ex.ª e Rev.ª Prelado Bracarense entrou em Guimarães acompanhado pelo seu digno secretario Dr.

Alfredo Elviro dos Santos e Monsenhor Rebello de Menezes, sob uma abobada de bandeiras e por entre milhares de catholicos que se curvavam reverentes para receberem a benção do seu Pastor.

Da Igreja da Misericordia até á Insigne e Real Collegiada foi S. Ex.ª Rev.ª acompanhado processionalmente pelas tres Ordens de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, e pela irmandade dos Santos Passos. Atraz do palio iam todas as auctoridades de Guimarães, Comissões de varias corporações e nobreza, que, em quarenta carroagens luxuosas haviam ido esperar a distancia de uma legoa o illustre Metropolitanita.

Da Real Collegiada até ao palacete do Ex.ª conde de Margaride foi S. Ex.ª Rev.ª em carroagem, seguido do mesmo prestito que o acompanhára á Misericordia; e sempre por entre galas, sempre abrindo caminho por meio da multidão que se ajoelhava.

A' noite appareceu toda a cidade illuminada.

No dia 18 ás quatro horas da manhã recebiam o Pão Eucharistico, no vasto templo de S. Francisco centenas de pessoas e depois das 6 horas principiava a sahir a peregrinação.

Que formoso quadro! Quem nos dera ser n'essa hora Lamartine para o descrever! Como um exercito que se prepara ao combate alli estava, enchen-do os largos das Carvalhas, de S. Francisco e de S. Sebastião, quasi todo o povo de Guimarães, aguardando a hora em que havia principiar o facto mais portentoso d'este seculo. Apparece a cruz e, (caso para espantar!) sem ali estar a ala direita de um regimen-

to com que tanto se havia abrilhantar a festa, o povo abriu franca, ampla passagem aos peregrinos!

Atraz das alas do clero caminhava o côro das damas vimaranenses. Rompera o hymno, principiára a sentir-se o concerto das vozes feminis com a dos instrumentos, e o povo, ao escutar taes harmonias, ficára extatico, e chorava ao repetir as accordes da lyra do nosso primeiro poeta:

*Gloria a Pio ix, gloria!
Em duradouro padro.
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão!*

O estourar dos foguetes, o repicar dos sinos em toda a cidade alvoroçava os que dormiam ainda.

Caminhava o prestito alegre e festivo.

Ao chegar ao Toural uma outra musica se escutava. E' que penetrara dentro dos muros da pacifica Guimarães a ala direita do regimento 18, com a respectiva musica, vinda do Porto em comboyo expresso, e com tanta pressa que ás 6 horas estava dentro da cidade.

A tropa seguiu para quartéis onde ia manter a ordem publica, ameaçada talvez, (quem o duvida?) pela Reacção que se desdobrava em ondas pelas ruas e praças da cidade, em quanto esta se ria do parlapatismo official, e seguia o caminho da Serra, respondendo aos sons da musica marcial com o côro já conhecido:

Gloria a Pio ix, gloria! etc. etc.

Quando se escutou o hymno a primeira vez tivemos um desejo—vêr a

nosso lado o Ex.^{mo} Snr. Dr. João de Lemos de Seixas Castello Branco, auctor da lettra do hymno, como tinhamos o auctor da musica o Revd.^o Padre Eugenio da Costa Araujo Motta. Queriamos vêr nas faces do portuguez de antes quebrar que torcer, as lagrimas de contentamento que sempre mandam aos olhos corações como o seu.

Depois de percorrer a cidade a peregrinação trepou a montanha e chegou ao alto da serra. Teve então a Santissima Virgem do Carmo ajoelhadas a seus pés as senhoras que, não duvidaram vir para o meio da rua, para onde se insulta o Papa e a Igreja, cantar hymnos de gloria ao que definira immaculada a Conceição d'Aquella a cujos pés se curvavam.

Depois tivera lugar uma missa celebrada no alto dos penedos, e á porta da capella que acabava de benzer-se.

Mais de dez mil pessoas estavam ajoelhadas no dorso da montanha assistindo ao Santo Sacrificio. Formoso panorama em verdade! Era um templo que tinha por abobada o céu e que se firmava d'um lado nas serras do Marão e do Gerez, e do outro nas ondas do mar! Formoso panorama em verdade!

A's onze horas fazia a sua entrada no alto da serra o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga por meio de mais de dez mil pessoas ajoelhadas sobre as hervinhas da serra, ou segurando-se nas anfractuosidades das penedias para melhor poderem saudar o Primaz das Hespanhas, e receber a sua benção.

O povo parecia louco de contentamento! Ora corria para junto do Arcebispo, ora trepava aos penedos para o vêr de longe.

Depois do meio dia foi S. Ex.^a Rev.^{ma} a pé, para o sitio do monumento onde se havia de lançar a primeira pedra.

Por essa occasião recitára S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz o seguinte bello e eloquente discurso, que aqui reproduzimos para que os catholicos (e os que o não são) vejam o entusiasmo com que S. Ex.^a Rev.^{ma} assistiu a esta grandiosa festa.

Discurso pronunciado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, no acto do lançamento da primeira pedra para o monumento erigido á memoria do grande Pontifice Pio IX na serra de Santa Catharina, subúrbios de Guimarães em 18 de Junho de 1882.

Senhores:

Todo o homem tem n'este mundo uma missão a cumprir, e quasi sempre não tem conhecimento d'ella, senão no tempo marcado nos decretos da Providencia para o seu cumprimento.

Creatura de Deus Omnipotente o homem não póde mudar o destino que lhe tem sido dado; mas, livre na sua acção para ser d'ella responsavel, acontece muitas vezes, que, parecendo dirigir seus passos por caminhos inteiramente affastados do fim para que fôra creado, elle se approxima, e cada vez melhor se prepara para cumprir a sua missão.

Abrahão, subindo as eminencias do Moriah para sacrificar seu proprio filho, não pensava certamente que pela generosidade da sua fé seria considerado o pao de todos os crentes.

Moyisés, simples pastor dos rebanhos de Jethro nas encostas do Horeb, não tinha idéa alguma de que seria o libertador de Israel, que se achava prisioneiro nos campos de Gessen, e escravo debaixo do poder dos Pharaós do Egypto.

Quem poderia presumir, que o filho adulterino de Bethesabé seria o homem destinado por Deus para lhe erigir o sumptuoso templo de Jerusalem?—E que esta maravilha d'arte, que ainda não teve igual, seria completamente destruida por Tito Vespasiano? Por Tito Vespasiano que pela brandura do seu genio, e pelo seu amor da paz e da justiça fôra chamado—*as delicias do povo romano?*

Não foi a França salva dos horrores da anarchia pela coragem e valentia do filho da Corsega, e depois abatida, humilhada, quasi destruida pela ambição immoderada de Napoleão 1.^o? O vencedor de tantos combates, mas ha sessenta e sete annos, e em um dia como hoje vencido em Waterlôo, ah! esse teve uma missão uma grande missão a cumprir.

Provas ainda mais concludentes d'esta verdade nos offerece a historia da Igreja Catholica nos seus Pontifices, nos seus Prelados, nos seus heroes, nos seus homens eminentes nas sciencias e nas virtudes Christãs.

Ao pobre e rude pescador da Galilêa foi dado o supremo poder na Igreja fundada por Jesus Christo, e aos seus successores na longa serie de dezenove seculos, que esta já conta de existencia, tem sido dadas quasi sempre especiaes missões.

Quem póde n'este momento dizer com certeza a missão, que nos decretos da Providencia está reservada ao Santissimo Padre Leão XIII?

Gloria a ti, nobre cidade de Guimarães, que foste o berço do fundador da monarchia portugueza;—gloria e honra

a ti, nobre e antiga cidade de Guimarães, que no teu recinto viste nascer um dos Pontifices Romanos, que pela sua sciencia, pelas suas virtudes, e pelo seu apurado gosto em litteratura ennobrecou a cadeira de Pedro:—gloria, honra e mil louvores te sejam dados nobre, antiga e illustre cidade de Guimarães, que em cumprimento da alta missão, que Deus tem dado a teus habitantes, eriges este padrão da tua fé piedosa, levantas este monumento á memoria de Pio IX o grande, grande pelos longos annos do seu pontificado; grande pelo movimento, que soube imprimir na vida da Igreja Catholica em estes tempos difficeis;—grande, incomparavel na santa resignação com que soffrera as perseguições, os ultrages que lhe foram feitos durante a vida; grande na historia pela raiva louca, ou indisculpavel dos seus inimigos ainda depois da morte; grande pelo seu coração, generoso não só para com os seus filhos obedientes, e que o amavam; mas tambem para com aquelles, que como inimigos o perseguiram.

E eu, Nobres Vimaraneses, que tantas provas de particular benevolencia recebi do Santissimo Padre Pio XI; eu que por tres diferentes vezes fui por Elle promovido no Episcopado Portuguez; eu que por Elle fui recebido com os braços abertos na minha viagem a Roma, certamente não sabia, não pensava no dia de hoje, não ambicionava esta honra, esta gloria que a nobre cidade de Guimarães me tinha reservado, escolhendo-me para lançar a primeira pedra d'este famoso monumento, que no caminhar dos seculos, e no desenvolvimento das gerações humanas representará sempre o amor, a dedicação dos seus habitantes para com o Pontifice da Immaculada Conceição, cuja sagrada imagem d'este logar se está vendo, e nós d'aqui saudamos com os nossos cultos e acções de graças.

A minha missão, pois, tão gloriosa para a Igreja Catholica, tão honrosa para a cidade de Guimarães, e tão grata ao meu coração vae cumprir-se e completar-se; e eu a cumprirei não como Jonas contrariado em seus planos de recusa; mas como Samuel obediente ao destino que Deus na sua infinita sabedoria me tem dado n'este mundo.

Quando S. Ex.^a R.^{ma} terminou dando vivas a tão esplendida iniciativa e ao povo de Guimarães, este, o povo da nossa terra, dez mil catholicos que rodeavam o Metropolita bracarense, romperam em vivas a S. Ex.^a R.^{ma}

Foi um entusiasmo que tocou as raias do delirio, e S. Ex.^a R.^{ma} bem satisfeito deve estar das boas horas

passadas no alto da serra de Santa Catharina.

O auto do lançamento da primeira pedra foi assignado por S. Ex.^a R.^{ma}, e por todas as auctoridades e pessoas presentes, seguindo-se em tudo o que em taes actos é costume observar-se.

Quando terminou a cerimonia rompeu o hymno do monumento, cantado tambem pelas senhoras que o haviam cantado de manhã, e o estourar dos foguetes e dos morteiros annunciou consumado o acto que mais pôde honrar as paginas da historia de Guimarães.

Está pois levantada a luva que o liberalismo, tantas vezes condemnado pelo Pontifice, cuja memoria se perpetua, arremessou ás faces dos catholicos. Está assignado por mais de dez mil pessoas o protesto que ha menos de um anno fôra assignado pela commissão promotora, e por centenas de catholicos de todo o paiz.

Está levantado já um grande monumento a Pio IX o Grande, porque a manifestação catholica, que no dia 18 deu o povo de Guimarães e das terras visinhas, do seu amor pela Igreja, associando-se á grandiosa ideia de perpetuar em marmore a memoria do Pontífice Rei, é o mais publico protesto firmado por um povo contra as demasias da Revolução, contra os desvarios do liberalismo em todo o mundo catholico e especialmente em Portugal, quer elle toque a *Marselheza*, quer elle prohiba que se toque.

O povo de Guimarães comprehendeu perfeitamente o fim das festas e por isso cobriu de galas a sua cidade, fez uma espera principesca ao illustre Primaz das Hespanhas e correu em massas compactas ao alto da serra de Santa Catharina para soltar um grito energico de

VIVA A EGREJA, VIVA O PAPADO!

Entre todas as ruas da cidade destacavam-se as ruas de Payo Galvão e S. Damazo, e principalmente a parte d'esta ultima antes chamada Traz-o-Muro. Em dezenas de mastros que orlavam a rua lia-se entre tropheus o seguinte:

GLORIA A PIO IX, O GRANDE!
GUIMARÃES A PIO IX!

e entremeados com estes significativos brados, e entre escudetes estava gravado tambem o coro do hymno do monumento.

Junto á igreja de S. Damazo postava uma musica que desde as 9 até depois das 12 horas da noite tocou unicamente o hymno do monumento e o de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

Honra, pois, ás commissões das varias ruas; honra ás senhoras vimaranenses que cantaram o hymno; honra ao bom, catholico e entusiasta povo de Guimarães!

A REDACÇÃO.

A união catholica em Portugal

III

Exultemos todos e de joelhos agradeçamos a Deus o movimento catholico que, graças á Sua Divina Vontade, se vae operando em Portugal.

No domingo 4 do corrente, dia da Santissima Trindade, reunira-se o Congresso Catholico em Lisboa na capella do palacio dos Marquezes de Castello Melhor.

Foi tão imponente a concorrência de catholicos, que estamos convencidos de que na capital da monarchia ha ainda em peitos portuguezes o santo amor da Religião e da Patria, unico que nos fez grande, que nos tornou um povo que amedrontava os mais ricos potentados da terra só com o aprestar de suas frota.

D'aqui, de sobre as ameias do velusto castello que foi berço do primeiro rei de Portugal, soltamos um brado de franca adhesão ao Congresso Catholico, de joelhos ante a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, pedimos a Esta Protectora de nossos antigos reis, que abençoè os trabalhos do mesmo Congresso.

Pouco depois da hora e meia foi aberta a sessão, começando os trabalhos por curvarem todos os joelhos ante o altar da Santissima Virgem, invocando a protecção do Ceo para o Congresso.

A Santissima Virgem, o abençoè, para que possa produzir os fructos que se propõe, e que tão promettedores são para este paiz.

Presidia o ex.^{mo} sr. desembargador e dr. José Maximo Lopes da Silva Rebelo, prior da freguezia de Santa Izabel, e como elle acompanhava a meza os ex.^{mos} srs. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, dr. Fernando Pedrozo, D. José de Saldanha Oliveira e Daun e D. Antonio d'Almeida.

O sr. presidente depois de agradecer em breves palavras a honra que lhe tinham feito, confiando-lhe aquelle cargo, declarou aberto o CONGRESSO CATHOLICO do anno de 1882.

Muitas adhesões foram logo apresentadas de pessoas que não poderam

comparecer, mas que se associavam ao movimento catholico.

Foi redigido e expedido para Roma a SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIII o seguinte telegramma:

Um grande numero de catholicos de Lisboa, reunidos em congresso para promover os interesses religiosos, pedem para a sua obra a BENÇÃO APOSTOLICA.

Para que possamos dar uma descrição exacta do que ali se passara, n'aquella assemblea notavel, transcrevemos, com a venia devida, do nosso bom collega a *Nação* o seguinte, para pôr os nossos leitores a par do grande movimento:

«Em seguida o snr. presidente, tomando a palavra, fez vêr o que era o congresso e a sua necessidade, e como esta ordem de trabalhos estava em harmonia com as praxes da Igreja desde os primeiros seculos. E, dando largas á sua vastissima erudição, mostrou como a Igreja tinha combatido as heresias de todos os seculos, e como hoje recommendava para combater a heresia do seculo XIX a união de todos os catholicos; fazendo ao mesmo tempo vêr *a razione* a necessidade d'esta união, pois que se os inimigos reúnem e organisam todas as suas forças para guerrear a Igreja, nós, os filhos da Igreja, devemos reunir e organisar todas as nossas forças para a defender. E, fallando por incidente nos jesuitas, fez a apologia d'esta ordem admiravel, que tantos e tão relevantes serviços tem feito á Igreja. E, com razão, disse s. ex.^a que o elogio dos jesuitas estava na propria perseguição que lhes faziam, pois que se elles não fossem o que são, se não prestassem á Igreja os relevantissimos serviços que prestam, não lhes moveria a impiedade a guerra que lhes move. Mostrou como entre o dogma e o congresso não ha incompatibilidade; que a Igreja Catholica tem sempre amado o progresso, mas o verdadeiro progresso, o progresso do bem assim nas sciencias como nas artes. Referindo-se depois a algumas allocuções de Leão XIII, recordou á assemblea como Sua Santidade tem recommendado a união dos catholicos, mas uma união trabalhadora, e que tractasse de oppôr ás más as boas doutrinas, servindo-se do pulpito, das conferencias, da imprensa e dos congressos.

Langando depois um rapido olhar sobre a Europa, mostrou como os catholicos de toda a parte se unem, combatem unidos, apresentando este salutar exemplo como reforço aos bellos argumentos que tinha empregado.— Foi muito applaudido, e no fim do seu discurso uma salva de palmas eccou por todo o recinto.

O snr. Fernando Pedrozo começou por fazer a historia do Congresso, em parte fliado no Congresso do anno passado, em parte na necessidade que muitos artistas catholicos reconheceram de protestar por este meio contra o cen-tenario. Circumstancia que o levou a fallar do marquez de Pombal, louvando as suas grandes qualidades e condemnando os seus grandissimos erros, o que fez com muita delicadeza e exactidão, merecendo não só os agradecimentos dos descendentes do marquez, que estavam presentes, mas repetidos applausos de toda a assembléa, e fallando do congresso do anno passado disse que tinha deliberado a formação de uma sociedade catholica, para que fora nomeada uma commissão, de que elle orador era presidente; que os estatutos estavam confeccionados, e apenas dependentes da approvação official.

Para melhor fazer sentir a necessidade da associação referiu-se entre outras coisas ao ensino, fazendo vêr como se quer estabelecer entre nós o ensino atheu, o que leva os catholicos à necessidade de curarem dos meios de oppôr o ensino christão. Para isso creu o orador necessario a união catholica, mas não quer fallar d'ella para não tirar o tempo ao snr. Senna Freitas, que estava inscripto para tractar d'este ponto. O snr Fernando Pedrozo foi eloquente, conscio e enérgico, e a assembléa por vezes o applaudiu, recebendo por fim não só os cumprimentos dos visinhos, mas estrepitosos applausos de todos os lados da sala.

Tomou então a palavra o snr. Senna Freitas. Foi recebido com uma salva de palmas, com que a assembléa a um tempo prestava tributo de respeito, devido ao eminente orador, e agradecia a s. ex.ª a dedicação, com que se prestara a vir tomar parte no Congresso de Lisboa.

Que dizer do discurso do snr. Senna Freitas? A consciencia aconselha-nos o silencio; porque quanto dissermos, por mais esforços que façamos, não dará ao leitor idéa da força d'aquella palavra, do modo como a eloquencia entrelaçava com a mais robusta argumentação as mais mimosas flores, as mais delicadas imagens, que ella pôde produzir.

Mostrar a necessidade da união dos catholicos, da união dos seus esforços, para salvarem a sociedade da corrupção em que está immersa, era o fim do orador, e ninguem, podemos dizel-o, o faria melhor. Se os ouvintes não estivessem possuidos d'essa idéa, diríamos ter s. ex.ª obtido uma assignalada victoria, porque cremos, ninguem saiu d'aquelle recinto, sem levar bem gravada na consciencia a necessidade da união dos catholicos.

De periodo a periodo era o orador

interrompido por freneticas palmas. Não podemos dizer qual foi o melhor dos seus pensamentos, ou qual foi aquelle que apresentou revestido de mais brilhantes galas, se nos fôra porém licito dar preferencia a algum, diríamos que ninguem sabe exprimir melhor o que é o amor da patria.

Se fallou com muita exactidão da nossa historia antiga, não foi menos exacto quando fallou da moderna.

Terminou pedindo a união, sem sacrificio de crencas, sem que se exija que cada um enrole a sua bandeira.

Aquella brilhantissima reunião fez justiça ao distinctissimo orador.

O snr. F. Pedroso leu em seguida o projecto da representação ás côrtes *para que sejam permittidas as corporações religiosas com o encargo de dar para o missão ultramarina uma quarta parte do seu pessoal, determinada pelo episcopado reunido em conferencia e de accordo com o governo.*

Fez muitas considerações a favor das corporações.

O snr. dr. Abreu leu tambem um projecto de representação ao snr. governador civil, para que seja garantida pela policia a segurança do clero quando sair à rua com as suas vestes sacerdotaes.

A assembléa approvou as seguintes resoluções:

Que se proceda à immediata organização dos corpos gerentes da Associação Catholica.

Que a mesa fosse encarregada de manifestar ao Ex.º Sr. Nuncio Apostolico a adhesão do Congresso ás ordens emanadas do Vigario de Christo, e ao mesmo tempo o sentimento de reprovação pelo ignobil procedimento de alguns brutaes mal educados para com o Representante de Sua Santidade.

Que a mesa, em nome do Congresso, agradeça à cidade de Braga o grandioso recebimento improvisado em honra do Representante do Vigario de Christo em Portugal; sendo Braga, n'essa manifestação, verdadeira representante do sentimento geral do paiz.

Eram perto de cinco horas quando o snr. presidente levantou a sessão.»

Como se vê do que no Congresso fôra tratado ha tudo a esperar dos seus trabalhos, e a nós e a todos os catholicos nada mais resta que empregar todos os meios para que a união se opere, para que de todos os recantos de Portugal se levante um grito forte, pre-nhe de magestade e grandeza de VIVA A RELIGIÃO CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA!!!

Não lindaremos este artigo sem transcrever do nosso presado collega de Coimbra, *A Ordem*, o seguinte artigo acerca da União catholica em Hespanha, que bem pode ser applicado ao nosso paiz. Eil-o:

A UNIÃO CATHOLICA EM HESPANHA

«*A Civilizacion*, excellente revista publicada em Madrid pelo eminente escriptor catholico D. José Maria Carulla, dava-nos a 11 de março ultimo a seguinte noticia, que não podemos deixar d'archivar, até para *justificar* as acrimiosas reprehensões que o correspondente de Madrid para o nosso collega portuense, a *Palavra*, tem lançado em rosto aos verdadeiros catholicos hespanhoes, a quem chama *intransigentes* e os *maiores inimigos* actuaes da Igreja catholica, (nome com que o immortal Pio IX designava os *catholicos liberaes*) porque não quizeram fazer causa commum com esta peste do catholicismo. E' que Pio IX não conheceu bem quaes eram os inimigos do catholicismo: este condão estava reservado ao sr. C. de A!

A noticia, a que acabamos de referirnos e a que vamos já dar cabida, é uma prova evidente de que o tal *catholicismo liberal* leva a esterilidade onde quer que chega a introduzir-se; e é tão cynico que faz o mal, e em seguida a caramunha, attribuindo-o aos seus adversarios. Os factos, que abonam a verdade do que dizemos, são tantos que nos dispensam de os resenhar.

Eis o que diz a *Civilizacion*:

«A «União Catholica» solemnizou em a noite de 3 do corrente o quarto anniversario da coroação do Santo Padre Leão XIII, sendo presidida pelo Patriarcha das Indias. O snr. Saudoval tocou admiravelmente uma simphonia ao piano, cantou magistralmente o snr. Godró, e foi igualmente applaudido o mo-tele—*Tu es Petrus*—do maestro Estava.

«O distincto poeta, o snr. Sanches de Castro, recitou em seguida uma ode bellissima sobre a coroação do Papa; e depois o snr. D. Alexandre Pidal pronunciou, com grande applauso, um eloquente discurso, fazendo sobresair o pensamento de que a Providencia Divina se manifesta d'um modo especial concedendo à sua Igreja Pontifices segundo as necessidades dos tempos. Fallou tambem sobre as peregrinações, dizendo que deviam ser exclusivamente catholicas, conforme os desejos de S. Santidade, e dirigidas pelos Prelados. Temos pena de não poder dar mais

circumstanciada noticia sobre este discurso.

«Um outro discurso não menos notavel foi pronunciado, por ultimo, pelo ex.^{mo} snr. D. José Moreno Mazon, em que agradeceu aos circumstantes a sua concorrência.

«Devemos acrescentar, continua a «Civilization», posto que contrangidos, e receiosos de desgostar as pessoas que estejam persuadidas de que a UNIÃO CATHOLICA cumpre os sagrados deveres, contrahidos para com o Papa. Lamentamos deveras que se não haja preparado uma festa religiosa, ao menos tão solemne como as que promoviam, nos annos anteriores illustres catholicos madrilenos, ao aproximarem-se os anniversarios da exaltação do immortal Pio IX. Deploramos tambem que para solemnizar a noite de 3 se limitassem apenas a um sarau litterario-musical, que ainda na juventude catholica nos parecera coisa mesquinha.

«Se se tivesse sempre em vista a famosa Pastoral do nosso Em.^{mo} Prelado, tão digno de louvores, e, mais que tudo, se tivessem em consideração as supplicas incessantes do egregio Pontifice, Leão XIII, para que nós, seus filhos, procuremos arrancar-o da tristissima situação em que está gemendo, era bem de ver, que se devia lançar mão d'esta conjunctura para iniciar alguma coisa importante que, com o auxilio de Deus, podesse trazer consigo as consequências salutaras que sempre logram os homens d'espírito são e de fé viva.

«E' verdadeiramente para deplorar-se que o anniversario da coroação de S. Santidade se não haja solemnizado ao menos com pompa igual á costumada, quando ainda não existia a «União Catholica», que quasi parece ferida de lamentavel esterilidade a respeito d'aquillo mesmo que deveria ser objecto de seus principaes cuidados e desvelos, quer dizer, a realisação d'actos grandiosos e emprezas dignas em prol do Vigario de Jesus Christo.

«Depois do que se passou no dia 3, repetição do que já em outras occasiões havia acontecido, com que direito poderá a «União Catholica» queixar-se, se d'aqui em diante algum bom catholico, sem contar com ella, procurar emprehender alguma obra fecunda em prol do Pontificado e do excelso Pontifice, que tão sabiamente rege os destinos da Igreja? Parece-nos inutil a resposta.»

Terminamos aqui a transcripção da noticia e commentarios da excellente Revista, a *Civilización*, de todo o ponto insuspeita, por isso mesmo que o seu director o sr. D. José Maria Carulla tambem pertence á *União*, como todos sabem, e elle confessa no final de suas apreciações, dizendo «por isso mesmo que pertencemos á *União Catholica*,

desejamos que ninguem nos julgue responsáveis do que se fizer ou omitir, digno sob qualquer ponto de vista de censuras mais ou menos severas».

A proposito d'esta noticia occorrem-nos reflexões que não deixaremos em silencio. Quando se tratava d'organisar esta *União Catholica* na Hespanha, não faltou por lá e por cá quem reprehendesse severamente a maioria dos catholicos legitimistas hespanhoes, por se recusarem a tomar logar n'aquella associação, não querendo fazer causa commum com os catholicos liberaes; a experiencia, bem triste, veio dentro d'um anno justificar o seu procedimento, e mostrar mais uma vez que o liberalismo é, não só esteril em si, mas esterilizador de tudo aquillo que lhe estiver em contacto. Nenhuma associação com o nome de catholica se organisou em nossos dias com melhores auspicios do que a *União Catholica* d'Hespanha; o Santo Padre approvando plenamente aquella obra; o episcopado hespanhol, considerado um dos primeiros da Igreja catholica por suas virtudes e sciencia, todo unanimemente louvava e excitava os seus subditos á união, e collocava-se á frente d'um movimento que enchia d'esperanças os mais descoroçoados; o proprio genio d'aquelle povo cavalheiroso e tenaz e ardente...; tudo, n'uma palavra, parecia favorecer a imponente liga dos catholicos: mas como o liberalismo lá entrou, a experiencia vem mostrar que todas as esperanças sam frustadas. E não ha que admirar, porque assim tem succedido sempre: entre nós, haja vista as associações catholicas do nosso Portugal. Que acção, que vida têm ellas manifestado, que resultados praticos até hoje em favor da Igreja sempre, e cada vez mais opprimida? Quem quizer que responda: nós só consignaremos aqui um facto e é que onde o liberalismo tem entrado em maior escala ahí se tem manifestado maior esterilidade.

E já que nos referimos ao nosso Portugal, devemos dizer, de passagem, mais uma vez, que quando fallamos em liberalismo não queremos por forma alguma referir-nos ás questões politico-dynasticas. Temos mostrado mais d'uma vez em nossos escriptos que sabemos distinguir o *liberalismo doutrinario* das *questões juridicas*, e, sem entrar n'estas que nos não pertencem, reprovar aquella, em qualquer campo que se nos apresente, ou da philosophia, ou da politica, ou da religião, porque estas sam trez irmãs gemeas, distinctas é verdade, mas tão intimamente unidas e por tal arte dependentes da religião que o erro que affectar uma ha de affectar as outras necessariamente.

Terminado este incidente e continuando com as nossas reflexões, ob-

servamos que lá e cá se attribuem estes effeitos da esterilidade aos catholicos legitimistas contra quem se levantam queixas amargas, lançando-se-lhes em rosto reprehensões severas. Não achamos absolutamente razão n'estas arguições systematicas de todos os dias.

Ora supponhamos que se trata d'organisar uma associação catholica, com fim exclusivamente religioso, como convem; a entrada é livre a todos os catholicos, porque todos podem associarse e porque posto haver conveniencia e até necessidade d'associar-se, não ha todavia lei que obrigue a cada um a fazel-o, mas os legitimistas não querem, e para isso têm as suas razões. *Quid iud?* Ou a associação se faz, ou não: se se não faz a culpa é tanto dos legitimistas, como dos que o não são; aquelles com a sua abstenção não impediram estes de se associar, e estes se o não fizeram foi porque não quizeram. Então para que attribuir a culpa áquelles exclusivamente? Se se faz, os que ficam de fóra nenhuma ingerencia têm na associação, não podem impedir-lhe os trabalhos, e se esta nada produz d'util não é culpa dos extranhos, mas dos membros associados; não se deve attribuir a culpa aos legitimistas que se não associarem; mas aos que o não são, que, associando-se, nada fizeram. Ha portanto n'estas arguições systematicas grande malicia em quem as faz, e grave injustiça e sem-razão.

Até agora formamos a hypothese suppondo que a associação era formada de catholicos não legitimistas: mas se supozermos que n'isto entram como promotores legitimistas, jámais se são influentes no partido, bem organizado, como succedeu ha pouco em Hespanha, o caso muda muito de figura: os não legitimistas são os que se não querem associar. Como os outros podem fazer alguma coisa sem elles, tracta-se logo d'impedir, não com a abstenção, mas activamente, que a manifestação progrida: para isso desvirtuam-se os fins e os trabalhos, procura-se comprometter perante os poderes publicos os legitimistas, attribuindo-se em tudo quanto fazem fins politicos etc. etc. E não querem talvez, que achemos injustas e sem-razão as accusações? Onde está a sinceridade d'ellas? não serão ellas mais prejudiciaes do que uteis á causa catholica? E' sempre o *liberalismo* espalhando a sua influencia esterilizadora com a capa do zelo catholico! Se os verdadeiros catholicos se põem em guarda contra o liberalismo, clama-se que impedem a união dos catholicos; se se unem para manifestar a sua actividade em manifestações generosas e grandes, clama-se contra os seus fins politicos imaginarios, e impedem-se e paralisam-se os seus trabalhos; e quem sempre

canta a victoria é o liberalismo, que por um lado persegue, fazendo o mal, e por outro impede o bem, fazendo a caramunha.

Eis o que significam, a nosso ver, as queixas e incriminações de certos catholicos e outros que são catholicos certos.»

Ahi fica a transcripção da *Ordem*. Deve ler-se e meditar-se, que bons ensinamentos dará a quem assim o fizer. O auctor é bem nosso conhecido, sahido ha pouco dos bancos da Universidade, sem que a praga macaqueira se lhe apegasse, é hoje um dos primeiros escriptores catholicos do nosso paiz, e esperamos que as columnas do *Progresso Catholico* sejam honradas com alguns escriptos, producto de uma intelligencia tão superior.

ELIAS DE SAMPAIO.

Secção Religiosa

Principiamos hoje a publicar a primeira Pastoral do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Antonio Sebastião Valente, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente. Publicando este bello documento, enviamos a S. Ex.^a R.^{ma} os mais entusiasticos parabens por haver chegado ao seio do rebanho que lhe fôra confiado, e os mais respeitosos cumprimentos de todos os redactores da nossa folha.

D. ANTONIO SEBASTIÃO VALENTE, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido da Nossa Sé Metropolitana, ao Reverendo Clero e mais fieis da Archidocese e das missões do Real Padroado, sujeitas á Nossa jurisdicção extraordinaria por delegação especial do Summo Pontifice Leão XIII, saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Divino Salvador.

Amados Irmãos e filhos em Jesus Christo

Quiz a divina Providencia, em seus inescrutaveis juizos, elevar-Nos sem nenhuns merecimentos propios, á alta e terrivel dignidade do Episcopado; e que soffressemos os seus pezados encargos,

occupando esta illustre séde primacial do Oriente, sobre a qual no decurso de mais de trez seculos hão brilhado tantas virtudes, e se hão manifestado tantos prodigios de sciencia e zelo apostolico. Acatemos reverentes os decretos do Alléssimo, que na obra admiravel da salvação das almas se serve muitas vezes dos instrumentos mais frageis!

Desde o solemne momento, em que, pondo termo ás Nossas justificadas hesitações, resolvemos submeter-nos inteiramente ao que julgámos ser a vontade de Deus, e decidimos, dizendo um adeus doloroso a tantos objectos caros, transpôr os mares para vir servir a Igreja e a Patria n'estas longinquas paragens, onde em tempos mais felizes echoaram as inspiradas palavras do grande Apostolo S. Francisco Xavier, Nosso inclyto Patrono, Nós começamos a amarmos ternamente no Senhor; a Quem temos quotidianamente pedido no Santo Sacrificio que derrame sobre vós toda a sorte de venturas e prosperidades, em ordem principalmente á eterna bemaventurança para que fomos criados.

Esta sollicitude porém cresceu em intensidade, quando Nos foi annunciado que o Supremo Chefe da Igreja, nossa Mãe carinhosa, se dignára confirmar a escolha, que da nossa pessoa havia feito o Real Padroeiro para pastorear esta importantissima provincia da Catholicidade e dos dominios da Corôa Portugueza. E agora, irmãos e filhos em Jesus Christo, que, revestido do sagrado character episcopal e unido a vós por apertado vinculo, dissoluvel só pela morte ou pela vontade do Summo Hierarcha, pizamos em fim o solo historico e abençoado da Nossa querida Archidocese, ao passo que mais e mais Nos regozijamos com a vossa presença, começa por outra parte a perturbar de novo o Nosso espirito, conscio da propria indignidade e fraqueza, a consideração dos excellentes dotes e graves deveres do Episcopado.

O Divino Espirito Santo nas Escripturas, e a Igreja por meio dos sagrados Canones, de seus Padres e Doutores, exaltam acima de toda a ponderação a dignidade do bispo, descrevendo ao mesmo tempo com energica eloquencia as eximias qualidades, que devem exornar-o, e os elevados e melindrosos officios, que lhe cumpre desempenhar.

O Apostolo S. Paulo na conhecida epistola a Tito chama ao Episcopado uma obra excellente, mas exige que o bispo seja o compendio e a synthese de todas as virtudes; convém, diz, que o bispo seja irreprehensivel, como o dispensador e o economo de Deus. (1)

(1) S. Paulo a Tit. 1, 7—8—Idem, 1 a Timoth. III, 1 e seg.

Segundo o mesmo Apostolo, ao bispo incumbe mui especialmente o expôr a sã e verdadeira doutrina do Evangelho para a solida instrucção de seus subditos; assim como para os precaver contra os pastos envenenados do erro é necessario que o combata sem tréguas, desconcertando os planos insidiosos dos inimigos da Fé. (2) O Principe do Collegio Apostolico na sua primeira epistola, querendo significar como o bispo é, mais que os outros sacerdotes, o elo de communicação entre os homens e Deus, cognomina-o typicamente o pastor e bispo das almas. (3)

Os PP. confirmam e explanam as mesmas idéas. Uns, como S. Gregorio Magno, chamam ao Episcopado antes onus, que dignidade, porque é uma dignidade grande, sim, mas acompanhada de improbos trabalhos e de continuos cuidados e sobresaltos; (3) outros com S. Agostinho exhortam-nos a vêr no Episcopado, não um throno erigido ao orgulho, porém um logar mais elevado para o obreiro, que trabalha na vinha do Senhor. (4) S. Cypriano quer que o bispo, pela firme orthodoxia de sua doutrina, possa considerar-se o modelo de seus irmãos. (5) Diz S. Jeronymo do bispo, que elle é o alimento dos famintos, a esperança dos desgraçados, a consolação dos que choram, que elle deve socorrer os pobres, visitar os doentes, dulcificar as dôres com suas palavras, alegrar-se com os que se alegrem, chorar com os que choram. (6) Não é outra a doutrina, que a Santa Igreja Catholica estatuiu nos decretos conciliares e nas constituições apostolicas.

A grandeza e a difficuldade do onus em si mesmo avultam sobremaneira nas tristissimas circumstancias dos presentes tempos. Não ignorais por certo os ultrages e as perseguições movidas em toda a redondeza do globo á divina religião, que professamos, á Igreja, sua legitima e infallivel interprete. ao Summo Pontifice, unico fundamento do grandioso edificio christão, fonte e salvaguarda da civilisação verdadeira. Negam-se ou deturpam-se impunemente os dogmas sacrosantos da Fé revelada, que dissiparam as densas trévas da idolatria, e foram sellados com o sangue precioso de tantos milhões de martyres; atacam-se sem pudor os eternos principios da moral evangelica, que-

(1) Idem, ibid. 1, 9.

(2) S. Pedr. 1. Ep. II, 25.

(3) S. Greg. Mag. liv. 7 in Registro, indic. 2, c. 117.

(4) S. Agost. de Gestis cum emerito, ante med. t. 3.

(5) S. Cypr. Epist. IV. circa med. p. 12 col. 2. t. 1.

(6) S. Jeron. Epist. III ad Heliod. ante med. p. 24, C.

brando-se o poderoso freio das paixões e dos vícios; as instituições beneficidas, que a Igreja fundou, no uso de inalienável direito, para promover eficazmente os interesses religiosos e sociaes, sam destruidas umas, secularisadas outras, com violação manifesta das leis da justiça e grave prejuizo das almas; empregam-se desesperados esforços para subtrahir a mocidade à influencia da instrução catholica, colorindo-se este attentado com a falsa e pernicioso theoria da separação dos poderes; querem a todo o custo despojar o matrimonio do seu character divino e sacramental, reduzindo-o à mera condição de contracto civil; o que não poderia succeder sem a completa desorganisação da familia e sem um funesto retrocesso aos ominosos tempos do paganismo; ousam substituir ao baptismo e enterro christãos ritos supersticiosos e ridiculos, que impellem o povo à incredulidade e ao materialismo.

Entre tantos males, irmãos e filhos carissimos, o que mais confrange o nosso coração de fleis discipulos do Evangelho é a guerra implacavel, que os inimigos da Igreja hão declarado à Sacrosanta Cadeira de Pedro; por quanto toda a economia religiosa, toda a ordem social, segundo os principios christãos, unicos verdadeiros, assenta, como em sua base, na fé e no magisterio de Pedro, reinando em seus successores os Pontifices Romanos. E isto por direito strictamente divino. Pedro é immediatamente constituido por Jesus Christo, Nosso Divino Salvador, o indestruível fundamento da Igreja (1): a Pedro, no interesse geral do rebanho, é concedida a indefectibilidade na fé (2), a direcção das ovelhas e dos pastores (3), o poder supremo de promulgar leis, de comminar penas, de julgar os delictos (4). A sua palavra inspirada funda as primeiras communidades christãs no seio da cidade deicida (5), e submete ao suave jugo do Evangelho as primicias do gentilismo (6). Deixando profundos vestigios de seus trabalhos apostolicos em Antiochia, na Cappadocia, na Bythinia e no Ponto, elle lá vae, verdadeiro pescador de homens, conquistar com esforçado valor à Santa Fé Catholica a orgulhosa e corrompida Roma dos Cesares, a Babylonia ou a Babel d'aquelles tempos, da qual pretende fazer o centro eterno da evangelisação do mundo. E consegue-o.

(Continúa).

(1) S. Math. xvi, 17-18.

(2) S. Luc. xii, 31-32.

(3) S. Jo. xxi, 16 e seg.

(4) S. Jo. xvi, 19.

(5) Act. dos Apost. c. ii e iv.

(6) Act. dos Apost. c. x, 34 e seg.

TRATADO DA RELIGIÃO EM GERAL

CAPITULO III

(Continuação)

ARTIGO III

Do culto divino

LV

Deus pode igualmente ouvir-nos, segundo o curso ordinario das cousas, quando pedimos graças temporaes que só podem vir d'Elle. Senhor soberano do mundo, abrange nos cuidados de sua providencia todos os séres, dispondo a seu bel-prazer de todas as causas secundarias, de todas as molas reconditas da natureza, e fazendo-as servir, da maneira mais admiravel, para a realisação do objecto dos nossos votos. E' consolador o pensamento de que Deus, fazendo tudo para o homem ao mesmo tempo que fez tudo para sua gloria, subordinou o mundo physico ao mundo moral, de maneira a tornar os seus favores ainda mesmo temporaes dependentes da nossa fidelidade em pedir-lh'os e da conformidade da nossa conducta com os seus preconceitos. Em virtude d'esta ordem maravilhosa, que se estende a tudo, que abrange tudo, é que os elementos, docéis à voz do Creador, se convertem n'um como instrumento de que elle se serve cá em baixo para premiar as virtudes e punir os crimes dos povos; pois não ha para as nações outra vida senão esta. «Sim, do seio da eternidade, Deus tudo previu e tudo dispoz. Nós ainda não eramos, e Deus viavos na sua sciencia infinita; os nossos rogos já estavam perante o seu throno; e quando no tempo elle os defere, quando faz coincidir com elles certos acontecimentos, não faz mais do que desenvolver a ordem dos seus designios eternos, e nós não fazemos mais do que cumprir a condição a que elle ligara os seus dons. Com subtilezas não ha nada que não possa escurecer-se, mas felizmente o auctor da natureza poz em nós um não sei quê mais forte que os sophismas, e que tem o genero humano inviolavelmente prendido a certas verdades necessarias à sua felicidade. Sim, a natureza, apesar dos pseudo-sabios e seus livros, não cessará de fallar sempre ao homem uma linguagem que o homem entenderá; o sentimento da Divindade gravado nas almas arrastal-oha sempre a adoral-o, a temel-o, a amal-o, a invocal-o; as familias velarão sempre

debulhadas em lagrimas à cabeceira de um pae moribundo que receiam perder, a orarem pela sua conservação àquelle que é o senhor da vida e da morte; os habitantes do campo supplicarão sempre ao céo lhes fecunde as searas, e lhes afaste dos fructos de seus trabalhos as tempestades; os amigos farão sempre ardentes votos pelos amigõs ausentes (1).» E qual é o homem, qual é o impio, que, no momento do perigo, não ergue as mãos para o céo exclamando: Meu Deus! ó meu Deus? Testimunho instinctivo a que Tertulliano chama testimonho de uma alma naturalmente christã, *testimonium animæ naturaliter christianæ* (2).

(Continua)

V. DE P. P.

AOS CATHOLICOS

As grandes emprezas, quando tendentes a um bom fim, devem ser acolhidas e patrocinadas por todos os que se dizem irmãos na mesma crença e na mesma idéa. E' esta uma verdade que os adeptos da *idéa nova* seguem e admittem, se não por palavras ao menos pelas acções.

A não ser assim como explicar o grande incremento que entre a mocidade estão tomando essas deleterias doutrinas que destroem o que ha de mais santo, justo e honesto entre os homens — o principio religioso — a religião d'um Deus, que nos creou e resgatou das prisões, que pelo peccado nos acorrentavam aos pés de Satanaz?

Os apostolos d'essas doutrinas tendo em vista um bom fim (dizem elles) não se pejam de as proclamar alto e bom som em jornaes, que expressamente para isso montam e em comicios e *meetings* onde expellem o virus peçonhento que os anima, e até (segundo nos dizem as más linguas) das cadeiras das aulas se servem para fazer propaganda, escudando-se com a auctoridade e superioridade, que, como mestres, tem sobre os discipulos. De todas as armas que usam a mais pernicioso e a que lhes angaria mais proselytos é sem contestação o jornal, que subtil e insensivelmente inocula o veneno de que está impregnado no seio da familia; pois é mui commum ver-se todos os membros de uma familia, pais, mães, filhos e filhas

(1) M. Frayssinons, *Defeza do Christianismo*, conferencia acerca do culto em geral.

(2) Apologetica, n.º xvii.

bebendo descuidados a toda a hora a peçonha, encoberta com o mais fino asucar, que qualquer cabeça esquentada para adquirir celebridade se lembrou de apresentar ao publico nas columnas de um jornal; e o resultado d'essa escandecencia é innumeradas creanças de 15 a 20 annos pôrem com todo o descaro termo á vida suicidando-se!...

Para esconderem o ridiculo d'essa tragedia em que o almoz é a mesma victima, veem os mesmos que lhes inspiraram taes proezas, dizer-nos —já ha tempos para cá essa pessoa dava mostras de alienação mental! terminando a sua obra pelo insulto delicado.

Mas não pagam as bixas; os catholicos experimentados vão sem custo descobrir a causa d'esses factos, perguntando qual o jornal que merecia os seus cuidados, e n'elle se encontra a cada passo a apologia do suicidio como remate de todas as paixões vehementes e irrealisaveis, vestindo-o com as roupas de gala afim de occultar o que tem de asqueroso.

A quem tem por fim insultar estes jornaes que impagaveis pregoeiros tanto espalham? E' a nós, catholicos, e só a nós; é a nós que se insulta apothecando o mal e vilipendiando o bem, por isso arranqueino nos d'este criminoso torpor e saiamos a campo em defeza da verdade, não abandonemos as armas, nada de desanimar, a victoria é nossa, porque Deus prometteu-nos o seu auxilio e ainda mais n'este poncto faz causa commum connosco; nada de ceder o campo ao inimigo, pôde custar-nos algum trabalho, mas animo! que as promessas de Deus não faltam: *Caeli et terræ transibunt, verba autem mea non præteribunt.*

Porém alguém dirá d'entre os catholicos —nem todos estão na altura de montarem jornaes, uns por falta de cabedaeas pecuniarias, outros por falta dos intellectuaes? ... Mas, responder-lhes-hei, é isso certo, confesso... e não poderão ao menos, assignando os jornaes catholicos, ajudar os que mais arrojadados e sem temor se abalançam ao combate? e muito principalmente quando o preço annual da assignatura é uma ninharia... 600 reis?...

Perguntarão muitos, —onde se publica esse jornal que custa apenas 600 reis por anno? Eil-o, catholicos, aqui está; é o *Progresso Catholico*, que o Snr. Teixeira de Freitas faz publicar em Guimarães, é um jornal excellente; a troco de 600 reis dá-nos no fim do anno um volume constante de 24 numeros, cada um de 12 paginas e mais, em 8.º grande, expurgado de erros, recheado de artigos essencialmente catholicos porque em todos elles respira a doutrina do Crucificado, artigos instructivos uns, recreativos outros; e ainda mais o

mesmo Snr. tendo sempre em vista a popularidade do seu jornal, pretende, sem levantar o preço da assignatura, illustrar-o, apresentando ao publico retractsos d'homens imminentes e desenhos dos melhores objectos d'arte tanto de Portugal como de fóra, exigindo apenas que seus actuaes assignantes arranjem pelo menos cada um mais uma assignatura!...

Catholicos, o pensamento do illustre redactor do *Progresso Catholico* é elevado, mas o fim não é bom —é santo!... Não ignoreis que a revolução, para ridicularisar os que ao toque das Ave Marias se atrevem a tirar o chapéu da cabeça e a benzer-se quando se encontram nos perigos, tem os seus jornaes illustrados e d'elles fazem grande extracção diariamente; ponhamos um ditto que n'essa torrente impetuosa de immoralidade dando esses jornaes ao desprezo e assignando este —o *Progresso Catholico*; porque se assim o fizermos o proveito é nosso, só nosso e não de mais ninguém e tendo a convicção de praticar uma boa obra ficaremos com a consciencia socegada esperando as graças de Deus.

E. A.

Secção Critica

OS POMBALINOS EM ANGRA

Tambem por aqui os houveram. Appareceram quando menos se esperava. E lá d'onde elles surdiram, isso é que ainda ninguém o sabe. E' mysterio!

Incubaram noventa e nove annos, onze mezes, trinta dias, vinte e quatro horas, e não sabemos quantos minutos, —ao todo, uma centena d'annos— e a final surgiram, radiantes, offeguentos, saltigrados, como seriam nos tempos d'elle, ou d'antes.

Foi no dia 8 do corrente, que elles se deixaram ver. E como vinham bonitos e todos *chics!*—Bigodes calamistrados,—luvas à *dernier nouveauté*,—botinhas envernizadas,—casacas a preceito,—fardas e galões,—medalhas e fitinhas:—e de mistura, flamulas e bandeirolas,—musica e foguetorio, muitas outras cousas taes, e outras *arengas* mais!

Foi mesmo uma festança de *truz!*

O bom do povinho ao ver tanto espalhafato, perguntava admirado:

«—Mas, Santo Deus, o que é isto?—Que dia de Santo é hoje?»

E *elles*, todos apumados, passavam sorridentes, caminho do Templo, respondendo apenas—OS HYPOCRITAS—: «Segui-nos! que é a nossa affirmacção de catholicos, que vamos consagrar junto

dos altares da Igreja do Collegio, assistindo a uma missa por alma do grande homem que faz hoje um seculo se finou!»

—O seu nome? o seu nome?—interrogava o povo.—Então os *Bonzos* balaceando o thuribulo á memoria do seu idolo, descobrindo-se, repetiam accordes: «Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde d'Oeiras, Marquez de Pombal!»

E seguiam ávante—OS PHILANTROPOS;—a esmolar *ostentadamente* uma misera fatia de pão, e um magro caldo, á infancia desvalida, e ao crime encarcerado!

Está em meio a funcção:—de regresso pela Guarita, dirigem-se ás salas nobres do autorisavel Paço Civil. Os representantes da lei, e dos poderes publicos, presidem agora ao acto, do qual se lavra acta que em resumo diz:—adopte-se o primeiro engeitado, que n'estas vinte e quatro horas a decorrer seja exposto no Hospicio:—dê-se-lhe o nome do heroe, o estadista sem par:—edue-se com distincção, á nossa moda e a expensas da Junta Geral do districto: forme-se em qualquer escola ou universidade atheista, *sicut nós*, para mais tarde ser deputado, e tambem ministro, etc., etc.... E retiram-se os magnates, e o povo tambem.

A noite recepção official no Palacio do Governo. Muitos verdes, algumas flores, muitas luzes, musica, a do batalhão de caçadores 10, e depois... as conferencias.—E' que é, a hora dos discursos. Sobem á tribuna os militantes no partido mais avançado, e defrontando-se ROCHAS com CASTELLOS, *et alios ejusdem furfuris*, elles,—os philosophos;—elles, os republicanos;—elles,—os *liberaes*, exallam o talento e os serviços do philosopho Pombal; erguem por de sobre a cupula de S. Pedro, o monarchico-absoluto Oeiras; divinizam o *liberalisco* ministro de D. José I—tendo porrem sempre o maximo cuidado de calar o atheismo, a tyrannia e crueldade do despota Sebastião José de Carvalho e Mello, e pretendendo arrancar assim da historia as negras e ensanguentadas paginas, que nos relatam os *feitos perigrinos* do rancoroso sayão que acercando-se do throno portuguez, enluctou o reino, levantando patibulos, decretando execuções, massacrando victimas, lançando os crepes da viuvez e da orphanidade no seio das familias mais nobres da nação, e mandando expulsar e assassinar villã e cobardemente a indefensas e innocentes creaturas cujo crime consistia apenas em professarem o abendicoado Instituto de Santo Ignacio de Loyola!

E os ouvintes sem instrucção nem criterio, applaudiam a phrase bombastica, e por vezes atrevida, os encomios

mentirosos e immerecidos, a palavra engrinalhada dos europeus da falsa eloquencia que em caudal fluia dos labios dos Conferentes, bachareis e advogados!

Cá fóra as trevas da noite eclipsavam a claridade dos lumes que fulgiam nas salas.—Lá dentro, as ondas da harmonia abafavam as maldições do povo, que com o seu bom senso instinctivo dizia:

—«Que valem as festas dos homens, se Deus as reprova! Os verdadeiros benemeritos da humanidade são olvidados, em quanto os Attilas e os Neros são guindados ao Capitolio das honras! Que *patriotas*, são estes que assim acclamam, um dos que menos ha merecido da patria! Que *liberaes*, que tanto se contradizem, celebrando o centenario, do maior despota e absolutista—falso Richelieu,—que cingio a pasta de Secretario do Estado?!

E o sarão continuava dando-se a espáços a mão, o incredulo e o judeu, confundindo-se o avental com a trolha, e os veneraveis irmãos dos . . . em summa, que em amistosio convivio saboreavam já a opipara ceia, com que assim terminou em Angola do Heroismo, a festa maçonica do Centenario Pombalino.

Terceira—10—5—82.

S. P.

O CENTENARIO

NO FUNCHAL

Não se descuidaram os apóstolos da ideia nova, de festejar n'esta cidade o centenario do seu *santo* Pombal, á imitação dos irmãosinhos do continente. E como não havia de ser assim?! Pois então a Madeira, a formosa perola do Oceano, não devia tambem tomar parte no movimento *progressivo* que se opera no mundo, tendente a libertar a sociedade do *jugo da reacção* e arrancar a *das garras do fanatismo*?

Sem duvida: a Madeira estaria muito *atrazada* na escala, dos grandes *desenvolvimentos* sociaes, se não entrasse na festa da canonisação d'este *santo*, inimigo jurado do *fanatismo* e *superstição*.

Para esta festa concorreram de mãos dadas, a maçonaria e o lyceu nacional, advertindo comtudo, que a maior parte dos professores e até mesmo uma grande parte dos alumnos do lyceu, se conservaram extranhos a ella: o que prova terem esses senhores as intelligencias ainda *obscurecidas* pelas trevas do fanatismo. Mas que importou a embirra-

ção d'essa meia duzia de retrogradados? nem por isso deixou de haver musica e bandeiras e flôres e vivas e tudo.

Começaram os centenariantes o dia *memoravel* por um acto que mostrou evidentemente qual era o espirito da festa; só este facto bastaria para desilludir completamente a tantos myopes que andam por esse mundo e que não vêm em tudo isto, mais do que um passatempo como outro qualquer e por isso vão assistindo e contribuindo para elles com os seus *cobres*, querendo comtudo ser tidos em conta de bons catholicos, e mostrando-se algumas vezes com pretensões a virtuosos e amigos da religião.

Tendo saído do theatro pelas 2 horas da manhã, pouco mais ou menos, dirigiram-se em romaria, precedidos de uma musicata ao Seminario diocesano; ahí, furibundos e raivosos, quaes feras saídas da jaula, romperam em uma salva de vivas a Pombal, á maçonaria e quejandos, e morras aos jesuitas e aos padres.

Faziam tal algazarra que era difficil perceber a quem davam vivas e morras: Comtudo houve quem ouvisse levantar morras aos revd.^{os} padres superiores do seminario, que, segundo parece foram invocados por seus nomes.

Isto é incrível, é inaudito! Que em semelhantes occasiões de entusiasmo se menoscabe e se injurie uma pessoa ausente, cujos actos parecem reprovaveis, já é grande loucura: mas dirigir-se de caso pensado ao domicilio de cidadãos inoffensivos e insultal-os, e offendel-os tão gravemente, conspurcando a sua honra por meio de alaridos e arruaças, é acção que não se comprehende seja praticada n'uma nação civilisada, n'uma nação, cujas leis proclamam aos quatro ventos que o domicilio particular é inviolavel!

Proezas d'esta ordem só podem ser levadas a effeito pela maçonaria e seus adeptos.

E' uma virtude exclusiva do nosso seculo das luzes *apagadas*, insultar e perseguir impunemente a dignidade e a honra que não podem oppôr resistencia por meios *physicos*.

O seculo 19 só tem respeito ao cacetete quando este é manejado por uma mão herculea.

E a authoridade civil, que faz em vista d'estes attentados contra a paz dos cidadãos? Essa desgraçadamente olha impassivel para tudo isto, com a maior indifferença, e não vê em insultos tão atrevidos, mais que a innocente expansão d'um entusiasmo produzido por sentimentos patrioticos.

E' realmente lastimoso o estado da sociedade actual, e não é de crêr que melhore nos seculos vindouros, attenta a perversão das novas gerações.

Causou-nos uma impressão bastante dolorosa, ouvir as vozes infantis dos jovens alumnos do lyceu, no meio da algazarra infernal produzida pelos vivas e morras dos centenariantes, pois não esperavamos encontrar semelhante atrevimento em edades tão tenras, em que os mancebos se devem distinguir principalmente pelo respeito para com as pessoas que já teem mais experiencia da vida, que elles, sobretudo quando essas pessoas estão revestidas d'al-guma authority. Quando o mancebo ainda na primeira quadra da vida, revela tamanha indifferença e até mesmo desprezo para com os ministros da religião que professa, que desatinos não é de esperar que pratique, quando chegar a ser homem feito?!

Esperançosa mocidade! E' sem duvida d'esto germen que hão-de nascer os grandes heroes defensores da patria e da religião, é d'aqui que hão-de sahir os Gamas, os Albuquerque e os Castros. Esperemos por elles! Mas não nos admiremos, se em vez de heroes, virmos surgir do fundo das cryptas maçonicas, os cobardes e ferozes revolucionarios, que procurarão estabelecer o seu dominio sobre a terra, empunhando em uma mão o camaterlo demolidor e na outra o punhal assassino.

Porém vós oh *selvagens do progresso*, assim os educastes assim os tendes, a gloria é toda vossa.

Os festejos no lyceu correram ás mil *maravilhas*, nada faltou alli, mem mesmo discursadores, que no delirio do entusiasmo botassem palavra, e entre elles o *incllyto*, o *distincto*, o *fumigerado* padrinho do «Sudario»! Entendem que não devia deixar passar este dia, sem protestar bem alto contra o despotismo exercido sobre as consciencias pela *seita negra* dos jesuitas, e apoiar as medidas de Pombal como eminentemente *sociaes*.

Comtudo, parece que a musa, n'este dia não estava para graças, e não favoreceu o *homem* como elle esperava, deixando-o titubear e atrapallar-se algumas vezes; mas d'aqui não se póde concluir nada em desdouro da sciencia de tão *grande luminar*, pois todos nós temos os nossos momentos criticos, e é possivel que este fosse um momento critico do *famoso discursador*.

Um outro professor do lyceu chegou a enumerar entre as glorias de Pombal, o ter «apagado as fogueiras da inquisição»!

Que parvoice! parece incrível que o professor d'um lyceu proferisse tamanho dislate.

Ora diga-me cá *sapientissimo senhor*, já ouviu dizer que se dêsse o nome de exterminador d'uma fogueira áquelle que atija a chamma, lançando-lhe novo combustivel? Pois então ignora *vossa*

sapiencia que o marquez condemnou o Padre Malagrida a ser queimado n'um *auto de fé*, influindo manifestamente no processo, pois que os juizes (seus familiares e confidentes) só faziam o que elle mandava? Não sabe que um dos principaes motivos que levaram o snr. doputado Luciano Cordeiro, a oppôr-se em camaras a que o governo auxiliasse pecuniariamente o centenario do marquez de Pombal, foi ter o marquez instituido oficialmente a inquisição em Portugal?

Como foi então que Pombal apagou as fogueiras da inquisição?

Estes senhores teem cada uma que faz rir enfermos nos paroxismos da morte.

Valha-o Deus Snr. Professor, e para outra vez tenha mais cautela e fique sabendo que não é licito ao orador atirar assim ás faces dos ouvintes com taes erros, porque entre aquelles pode haver algum que saiba alguma cousa de historia.

Um madeirense retrogrado.

Secção Literaria

HYMNO

no

MONUMENTO A PIO IX, O GRANDE

Damos hoje a letra do bello hymno que a nosso pedido escrevera o Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Lemos Seixas Castello Branco, e para que fizera uma formosa musica o R.^{mo} Padre Eugenio Araujo da Costa Motta.

Fôra cantado por um côro de gentis senhoras vimaranenses organizado pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Josefa e D. Emilia Chaves, a quem cabe a gloria de se haverem associado á grandiosa manifestação catholica havida n'esta cidade no dia 18 do corrente, as damas vimaranenses.

O hymno foi brillantemente executado e com grande enthusiasmo ouvido.

Pio Nono! O' grão vulto do mundo
N'esta idade de trevas e luz!
Mais tu foste em virtudes fecundo,
Mais quiz Deus pôr-te esgalhos na Cruz!

(côro)

Gloria a Pio Nono! Gloria
Em duradouro padrão!
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão.

Não morreste! Inda és vivo e teu nome
llade ser para sempre immortal;
Deixa agora em lebral-o, que tome
Logar d'honra o fiel Portugal.

(côro)

Gloria a Pio Nono! Gloria
Em duradouro padrão!
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão.

Entre os impios ousaste a Maria
Pôr na frente das flôres a flôr;
Flôr de luz lá nos Ceus te daria,
Por pagar-te esta prova d'amor!

(côro)

Gloria a Pio Nono! Gloria
Em duradouro padrão!
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão.

Em teu Syllabo um codigo eterno
Nos deixaste, qual lei do Synai;
D'isso brame e pragueja o inferno;
E os bons crentes te chamam seu pae.

(côro)

Gloria a Pio Nono! Gloria
Em duradouro padrão!
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão.

Se é teu nome gravado nas almas,
Por stidade amorosa sem par,
Junta a pedra hoje palmas a palmas
Para aos évos teu nome levar.

(côro)

Gloria a Pio Nono! Gloria
Em duradouro padrão!
Seja esta folha da historia
Escrepta por nossa mão.

J. DE LEMOS.

Secção Bibliographica

Publicamos em seguida um artigo que ácerca da *Historia dos Papas* publicara o *Brazil Catholico*, do Rio de Janeiro, em seu n.º de 10 de fevereiro ultimo. Folgamos em o publicar para mostrar

como esta obra importante é apreciada no Brazil.

«Historia Popular dos Papas.»—Pelo honrado Snr. Teixeira de Freitas, livreiro-editor de Guimarães, fomos obsequiados com o fasciculo n.º 3 do Tomo iv da importante *Historia Popular dos Papas* desde S. Pedro até nossos dias por Mr. J. Chantrel, traduzida e ampliada no que se refere ás relações da Santa Sé com Portugal, por Antonio José de Carvalho.

O fasciculo que temos presente termina a narração historica do longo, fecundo e glorioso Pontificado de Pio ix o Grande. A sua leitura instrue, edifica e consola ao mesmo tempo. Ahi apparece a figura magestosa do Papa-Rei que foi grande pela sua dignidade, grande pelo seu infortunio e grandissimo pela santidade de sua vida cheia de sacrificios e heroismos.

No cap. xxvii que tem por titulo *Na America*, lemos com prazer uma breve noticia do conflicto religioso no Brazil, na qual se falla com louvor dos heroicos Bispos D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, de Olinda, D. Antonio de Macedo Costa, do Pará, e do Episcopado Brasileiro em geral.

A obra registra como documentos historicos de grande valor os Breves de 26 de Agosto de 1874 dirigido por Pio ix ao illustre confessor da Fé D. Fr. Vital, de 18 de Maio de 1874 dirigido ao egregio Bispo do Pará, Snr. D. Antonio de Macedo Costa, a Encyclica de 29 de Abril de 1876 endereçada aos Bispos do Brazil sobre as Irmandades maçonisadas, e o Breve de 28 de Agosto de 1876 enviado ao illustre Bispo de S. Paulo Snr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho louvando e approvando a associação que o clero paulistano estabeleceu para combater a acção anti-religiosa da maçonaria sob o titulo de *Conferencias de S. Pedro*.

Como se vê, a *Historia Popular dos Papas* é um livro precioso e cheio de actualidade, que deve ser consultado a todo o momento para affirmar a verdade historica e resolver quaesquer duvidas provenientes da ignorancia ou da má fé.

É de crer que o seu honrado editor remetta alguns exemplares para serem postos á venda nas livrarias do Imperio e por isso desde já a recomendamos como uma obra digna de toda a fé, acceitação e louvor.

Agradecemos a offerta do fasciculo que nos foi enviado.»

Retrospecto da quinzena

Já sabem os nossos leitores que Garibaldi, aquelle tão fallado Garibaldi, acaba de deixar a terra para ir além tumulo receber o premio de suas *virtudes*. Deus tenha compaixão de sua alma.

Com a morte d'este revolucionario propunham ás camaras portuguezas um escandalo que ella, apezar de tudo, não praticou. Pedia-se que o parlamento portuguez, os legisladores de uma nação catholica lançassem um voto de sentimento pela morte do inimigo da Igreja! Foi rejeitado por grande maioria. Ainda bem.

Não andou assim a Italia, onde o parlamento votou uma pensão de réis 1:800,000 á viuva de Garibaldi e a cada um de seus filhos!

A junta municipal contribuiu com 14:400,000 réis para o monumento que se vaeelevar á memoria do grande heroe.

D'aqui podem aprender os catholicos a immortalisar os seus mais dedicados irmãos, os verdadeiros heroes da humanidade.

Quem é em Portugal que não conhece o Collegio da Regeneração, estabelecido em Braga, e bafejado pelas auras beneficidas da Religião de Jesus? Quem não tem visto ou, pelo menos, ouvido contar que de milagres se operam n'aquella casa onde a caridade calca aos pés o orgullo d'este seculo sem fé, todo materia e interesses pessoases?

Pois para affirmar o que se diz, ahí vaee uma opinião insuspeita, por isso que foi publicada no *Commercio do Porto*.

Eil-a:

«*Collegio da Regeneração*.—Tendo por tantas vezes lamentado a falta de instrucção technica no nosso paiz, sentimos n'este momento o maior prazer possivel em registrarmos a primeira eschola que se ha instituido n'este sentido, muito digna dos mais elevados louvores, porque ella é filha da esmola, d'essa caridade bem entendida que arranca da miseria o nosso irmão para restituir á sociedade um membro a ella util e a si proprio.

São os benemeritos mais distinctos aquelles que se lembram dos meios mais proficuos de valer á classe neces-

sitada com um capital de instrucção sobre artes e officios, sem aguardar que ella chegue ao leito do enfermo para o socorrer.

Não temos expressões que encareçam ás alturas do seu merecimento a iniciativa das caridosas senhoras, que se lembraram de organizar em Braga o collegio da Regeneração; entre ellas conhecemos mais intimamente a ex.^{ma} snr.^a D. Maria B. Perry, por intervenção da qual foi mandada para a exposição dos trabalhos caseiros, existente no Palacio de Christal, uma collecção de obras feitas no dito collegio, as quaes são dignas de muita attenção. Allí se vê a industria caseira exercida profissionalmente, de que mais tarde faremos uma descripção para aquelles que não poderem ir pessoalmente fazer a sua analyse. Esta necessariamente deve ser muito agradavel para os que, como nós, pugnam pela instrucção technica, assim como para os corações bemfazejos que desejem contribuir ao fim de firmar esta instituição em bases mais solidas do que aquellas que provéem do fructo dos trabalhos effectuados no mesmo collegio, e da solicitude das abençoadas directoras, que o tomaram a seu cargo.

A. de la Roque.

Ainda ha pouco nos occupavamos da brilhante recepção feita a S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Nuncio apostolico, e já hoje, louvores a Deus, temos de narrar o que a dois Prelados portuguezes se fizera na India e em Lamego: na India, em Bombaim, cidade sob o dominio inglez ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, e em Lamego na velha cidade das primeiras côrtes portuguezas ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo do Funchal. Eis a transcripção que fazemos dos nossos collegas, de Bombaim, a *India Catholica*, e de Lamego, *Afonso Henriques*:

«*Goa 12 de maio de 1882*.—Em 5 do mez corrente chegou cá o Ex.^{mo} Arcebispo e Primaz d'Oriente D. Antonio Sebastião Valente. Ás 5 horas da manhã d'esse dia quando o vapor que conduzia o illustre principe da Igreja deitou o ferro, a fortaleza de Aguada annunciou a sua chegada com alguns tiros de canhão, saudando-o em seguida com uma salva de 21 tiros. Foram immediatamente cumprimentar a S. Ex.^a Rev.^{ma} a bordo do vapor o snrs. Official-maior da secretaria do governo geral, o director militar, o secretario privado e aju-

dante de ordens de s. ex.^a o governador geral, por parte do mesmo governador; o revd.^o conego Affonso por parte do mui revd.^o cabido; os revd.^{os} vigario geral e promotor, e mais alguns cavalheiros, que todos á madrugada do mesmo dia haviam ido á Aguada nas duas galcotas do governo e uma da capitania do porto.

Em quanto o Snr. Arcebispo desembarcava do vapor, na capital todos com grande enthusiasmo se preparavam correndo ao caes da Alfandega principal a abrilhantar do melhor modo possivel a sua recepção. Logo que S. Ex.^a chegou á terra ás 8 horas da manhã, S. Ex.^a o governador geral recebeu-o beijando-lhe o annel, seguindo a elle outras auctoridades ecclesiasticas e civis, muitos cavalheiros e immenso povo, e sendo em seguida S. Ex.^a Rev.^{ma}, acompanhado por todos ao paço archiepiscopal.

«*Visita de principe*.—Lamego exulta de contentamento por ver em seu seio o seu muito amado sr. D. Manoel Agostinho Barreto, venerando Prelado do Funchal.

Sua ex.^a rev.^{ma} não quiz voltar para a sua diocese sem vir a Lamego alegrar os corações de tantos cidadãos, que almejavam vel-o e anhelavam manifestar-lhe o amor que consagram áquelle tão nobre como brilhante vulto da Igreja. E fez bem.

Na segunda-feira, 12, pelas onze e meia horas da manhã, notava-se no largo do Paço Episcopal grande bolicio e animação; era uma duzia de carruagens, por que mais não havia, e um avultado numero de cavalheiros de Lamego, que foram á gare da estação do caminho de ferro da Regoa esperar o illustre hospede, que vinha honrar Lamego com a sua visita.

A' 1 e 20 chega o comboio, todos os olhares se litam anciosos nos wagons de 1.^a classe e apenas entreveem aquelle sympathico e venerando rosto, uma expansão de jubilo rompe dos corações á vista d'aquelle que tanto anceavam.

S. ex.^a rev.^{ma} desce do wagon e é recebido nos braços dos que estavam mais proximos e um quadro deslumbrante se desenvolve á vista dos espectadores; um grupo respeitabilissimo pela qualidade e pelo numero das pessoas, se vê de joelhos e receber o digno principe da igreja, e cerca de meia hora se passa em quanto todos desejam beijar o annel de s. ex.^a rev.^{ma}, que estava vivamente commovido recebendo tão manifestas provas de amor.

Apoz breve demora, partiu a comitiva para Lamego, indo ao caminho esperar a s. ex.^a rev.^{ma} o sr. Conde d'Alpendurada.

Era immenso o concurso de povo que pelas ruas esperava o illustre visitante, especialmente no largo e no atrio do Paço Episcopal, onde uma multidão de cerca de 500 pessoas e a musica de infantaria 9 aguardavam a s. ex.ª rev.ª. Entretanto repicavam os sinos das egrejas.

Solemnissimo desmentido ás infamias dos *negros do sudario!*

O ex.º e rev.º Prelado d'esta diocese foi esperar o seu augusto hospede no fundo do patamar da entrada do paço; subiram os dois principes para a sala de recepção e ahí aceitaram a visita de um concurso enorme do clero, nobreza e povo, vendo-se manifestamente em todos os rostos a alegria que inundava os corações.

Foi brilhante e digna a recepção feita a tão illustre e venerando sacerdote; Lamego provou exuberantemente quanto anhelava ver aquelle nobre vulto e quanto amor lhe vota em seus generosos corações.

S. ex.ª rev.ª hospedou-se no paço episcopal onde tem sido visitado por todos os cavalheiros e senhoras de fidalguia e de distincção, de Lamego.

No dia 13 foi celebrar missa ao augusto Sanctuario de Nossa Senhora dos Remedios, e de tarde visitou o asylo da infancia desvalida, que lhe deve os mais prestantes serviços e mais decidida protecção.»

A isto juntemos a brilhante recepção que o povo de Guimarães acaba de fazer ao Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo de Braga, que vae em outro logar d'esta folha, e teremos uma prova de que em Portugal, mau grado dos espiritos fortes se respeitam ainda os principes da Egreja como se acatavam nos tempos de mais viva fé.

E Deus queira que este bom povo não perca este respeito, devido á Egreja, e que tanto o ennobrece, para que em Portugal se não repitam as scenas que ha pouco se deram em Turim, e que ultimamente, com grande reprobção dos catholicos, se pozeram em prática em Napoles. Eis como os jornaes italianos nos descrevem o caso:

«Em um dos templos de Napoles, na occasião em que um sacerdote fazia a oração quotidiana ao povo em honra da Santissima Virgem, penetraram alli varios individuos armados do paus e revolvers. Um d'elles subiu ao pulpito

d'onde insultou o orador e gritando desforado: *Viva a liberdade de pensamento! Viva a Italia! Abaixo os reaccionarios!* A multidão quiz fazer pagar caro um tal desacato, mas os *meninos illustrados* poderam escapar-se.

No dia seguinte, muitas mulheres, julgando que se repetiriam as mesmas irreverencias, armadas de paus e pedras cercaram os arredores do templo, resolvidas a dar o que mereciam os perturbadores da ordem publica.

Uma senhora, tanto se assustára, que, perdendo os sentidos, fallecera pouco depois.

Em varias Egrejas d'esta cidade se tem dado casos identicos.»

Aqui tem os leitores o que se faz em Italia, que é o mesmo que se fará em Portugal se o clero, digamol-o francamente, se não pozer em campo impedindo que os fieis leiam maus livros, e muito especialmente maus jornaes, e se os Prelados, imitando o que fazem os de outras nações os não prohibirem, como fez ha pouco o Sr. Arcebispo de Genova, prohibindo um jornal nos seguintes termos:

«Em vista d'isto, considerando as doutrinas do periodico *A educação na escola e na familia*, altamente contrarias ás leis da Egreja, nos vemos obrigados a prohibir a sua leitura, e que não é licito assignal-o, nem fazel-o entrar nas escolas ou na familia.»

Se em Portugal se fizesse, como se devia, o que faz o Prelado de Genova, quantas prohibições!

No dia 28 de abril inaugurou-se em Londres uma escola catholica. Em Londres, notem isto os que veem o Catholicismo a morrer.

J. DE FREITAS.

BOLETIM DO MONUMENTO

PIO IX, O GRANDE

Por falta de espaço deixamos para o n.º seguinte um artigo que o Presidente d'uma commissão filial nos enviou, e bem assim o estado da subscrição.

EXPEDIENTE

Ainda que os nossos assignantes, a maior parte, não correspondeu ao nosso appello, obtendo-nos alguma assignatura, para podermos tornar a nossa Revista illustrada, vamos no proximo n.º principiar a illustrar-a para agradecer aos que ouviram o nosso chamamento e para vêr se despertamos os demais. Esperamos que todos se empenharão n'esta grande cruzada.

Publicaremos tambem os nomes das pessoas que nos grangearam algumas assignaturas, porque são essas as fundadoras do primeiro jornal catholico illustrado em Portugal.

AOS DEVOTOS

DE

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Visto que a mór parte das pessoas que nos enviaram suas esmolos para o entreado que desejava ir a Lourdes, tem annuido ao que expozermos n'um dos numeros passados, vamos fazer entrega de toda a quantia recebida ao respeitavel ecclesiastico, a pedido de quem abrimos a subscrição, para que a faça entregar ao infeliz, que não pôde juntar o bastante para ir á milagrosa piscina das margens do Gave.

TEIXEIRA DE FREITAS.